

**LICENCIATURAS NO BRASIL: O QUE REVELA A PRODUÇÃO ACADÊMICA  
ENTRE 2015 E 2021?**

BACHELOR'S DEGREES IN BRAZIL: WHAT DOES ACADEMIC PRODUCTION  
REVEAL BETWEEN 2015 AND 2021?

LICENCIATURA EN BRASIL: ¿QUÉ REVELA LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA  
ENTRE 2015 Y 2021?

Emerson Augusto de Medeiros<sup>1</sup> 0000-0003-3988-3915

Areillen Ronney Rocha Reges<sup>2</sup> 0000-0001-6136-3727

Antonio Anderson Brito do Nascimento<sup>3</sup> 0000-0002-1795-7576

Giovana Carla Cardoso Amorim<sup>4</sup> 0000-0002-6291-3169

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Mossoró, RN, Brasil;  
emerson.medeiros@ufersa.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Mossoró, RN, Brasil;  
ronneyareillen@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Mossoró, RN, Brasil;  
nascimento.a.a.b@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Mossoró, RN, Brasil;  
giovanacarla@uern.br

**Resumo:**

Este estudo objetivou mapear a produção acadêmica acerca das licenciaturas no Brasil, no que toca as teses e as dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o período entre 2015 e 2021. Os dados foram produzidos, em termos metodológicos, por meio de levantamento bibliográfico. Foram analisadas 89 teses e 311 dissertações, totalizando 400 produções acadêmicas. Como conclusão, pontua-se, entre outros aspectos, que os estudos sobre as políticas de formação docente, as licenciaturas específicas e o currículo são focos de interesse pelos pesquisadores. Do ponto de vista socioespacial, a Região Sudeste concentra a maior parte da produção acadêmica. Por outro lado, a Universidade Estadual do Ceará é a instituição que mais desenvolveu pesquisas acerca da temática. Essa realidade eleva quali-quantitativamente a produção acadêmica, no sentido geral, acerca da formação de professores no Brasil.

**Palavras-chave:** formação de professores; licenciaturas; pesquisa educacional.

**Abstract:**

This paper aimed to investigate the academic production on undergraduate teacher education degrees in Brazil, focusing on theses and dissertations available in the Thesis and Dissertation Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, considering the period between 2015 and 2021. Methodologically, the data were obtained through a bibliographic survey. A total of 89 theses and 311 dissertations were analyzed, amounting to 400 academic studies at the doctoral and master's levels. In conclusion, we observed, among other aspects, that studies on teacher training policies, notably teaching degrees, and curriculum

are the main areas of interest among research. Thus, from a socio-spatial perspective, the Southeast Region accounts for most of the academic production. However, the State University of Ceará stands out as the institution that has produced the most research on the topic.

**Keywords:** teacher education; undergraduate degrees; educational research.

**Resumen:**

Este estudio tuvo como objetivo mapear la producción académica acerca de las licenciaturas en Brasil, añadiendo Tesis y Disertaciones disponibles en el Catálogo de Tesis e Disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), considerando el período entre 2015 y 2021. Los datos fueron producidos, metodológicamente, a través de un levantamiento bibliográfico. Se analizaron 89 tesis y 311 disertaciones, totalizando 400 producciones doctorales y disertaciones. En conclusión, cabe resaltar, entre otros aspectos, que los estudios sobre políticas de formación docente, las licenciaturas específicas y el currículo son focos de interés para los Investigadores. Además, desde una perspectiva socio espacial, la región Sudeste concentra la mayor parte de la producción académica. Por otro lado, la Universidad Estatal de Ceará es la institución que más ha investigado sobre este tema.

**Palabras clave:** formación docente; licenciatura; investigación educativa.

## Introdução

A formação inicial dos professores no Brasil, historicamente, assumiu um papel de protagonismo no âmbito da pesquisa educacional. Esse aspecto justifica-se porque, ao longo do tempo, se destacou a formação docente como uma dimensão essencial para a qualidade da educação no país (André, 2009; Martini; Hobold, 2024). Não obstante, vivenciamos acontecimentos como a expansão e a interiorização da educação superior, que refletiram na produção do conhecimento a respeito da formação dos professores da educação básica (Caldas; Tibola, 2025). Estudos denominados de Estado da Arte — a exemplo das pesquisas de Romanowski (2013), Maia e Hobold (2014) e Raimundo e Fagundes (2018) produzidas com diferentes fontes bibliográficas — textualizaram sínteses relevantes acerca do conhecimento existente sobre a temática; tais pesquisas apontaram também a necessidade de novas investigações.

Esta pesquisa, realizada a partir de um estudo maior, do tipo Estado da Arte — via Edital Universal chamada nº 18/2021, Faixa “A”, Grupos Emergentes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) —, objetivou mapear a produção acadêmica acerca das licenciaturas no Brasil, no que toca as teses e as dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o período entre 2015 e 2021.

Os dados foram produzidos e analisados a partir do conjunto de categorias apresentadas a seguir: i. distribuição dos estudos por ano; ii. distribuição espacial das teses e dissertações por regiões e estados brasileiros; iii. áreas de conhecimento dos programas de pós-graduação em que as pesquisas foram desenvolvidas; iv. distribuição dos estudos por instituições de ensino superior; v. temáticas investigativas das teses e dissertações; e vi. sexo dos pesquisadores. Acrescentamos que a pesquisa foi realizada no período de março a dezembro do ano de 2022. Foram analisadas 89 teses e 311 dissertações, totalizando 400 produções doutorais e dissertativas.

Esclarecemos que o recorte temporal de 2015 a 2021, utilizado nesta pesquisa, se justifica por dois motivos: o primeiro condiz a nos concentrarmos na produção acadêmica mais atual sobre as licenciaturas no Brasil; o segundo, correspondeu ao fato de que no ano de 2015 houve a publicação de um relevante dispositivo normativo no país para os cursos de licenciatura, o qual é fruto de uma luta histórica empreendida por diferentes instâncias representativas da área educacional, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) (Souza; Mariano, 2024). Tal documento corresponde à Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior — cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura — e para a formação continuada (Brasil, 2015). Assim, pensamos no ano (2015) de publicação desse importante marco normativo aos referidos cursos ao ano de 2021, o qual antecedeu o desenvolvimento desta pesquisa.

Pontuamos que este texto, além desta introdução, está organizado em mais duas seções e as considerações finais. No próximo momento, descreveremos a metodologia desenvolvida na pesquisa. Na sequência, analisaremos conforme o conjunto de categorias utilizadas para a construção dos dados, a produção acadêmica existente por meio das teses e dissertações sobre as licenciaturas no Brasil. Por seguinte, nas considerações finais apresentaremos notas acerca da produção acadêmica revelada por meio deste estudo para o campo da formação dos professores da educação básica.

Esperamos que esta pesquisa contribua, de algum modo, para elevar o conhecimento acerca da formação inicial de professores no país. Da mesma forma, desejamos que este texto some para a qualidade do presente número da *Revista Práxis Educacional*, a qual tem se feito

como um importante canal de difusão e comunicação científica no Brasil acerca das pesquisas que se reportam à formação docente.

## Metodologia

Cabe resgatar que esta pesquisa se refere a um levantamento bibliográfico que objetivou mapear a produção acadêmica sobre as licenciaturas no Brasil por meio de teses e dissertações disponíveis no catálogo de teses e dissertações da CAPES, considerando o período de 2015 a 2021. Além disso, o estudo é um recorte de uma pesquisa maior do tipo Estado da Arte a respeito das licenciaturas, conforme Medeiros, Fortunato e Araújo (2023) e Romanowski e Ens (2006). Creditando esses apontamentos, em parâmetros metodológicos, realizamos os procedimentos descritos na sequência.

Em um primeiro momento, definimos a base para a produção dos dados. O catálogo de teses e dissertações da CAPES foi pensado em virtude de ser, no momento, a principal base de dados no Brasil que concentra a produção acadêmica da pós-graduação *stricto sensu* (Nascimento; Medeiros; Amorim, 2022; Bizelli; Sene, 2022). Como o estudo focou-se diretamente para este âmbito — as teses e as dissertações desenvolvidas na pós-graduação *stricto sensu* —, vimos que o catálogo atendia à pesquisa. No mesmo lastro, elegemos o descritor “licenciaturas” para a seleção dos estudos. Esse descritor é o foco temático da pesquisa. O descritor foi utilizado com aspas, vislumbrando filtrar com centralidade os trabalhos que versam sobre a temática. Ainda neste momento, estabelecemos o recorte temporal da pesquisa (2015–2021).

Num segundo momento, efetuamos as buscas e a apreensão dos trabalhos utilizando o recorte temporal (2015–2021) e o descritor (“Licenciaturas”) previamente definidos para a pesquisa. Identificamos o total de 400 teses e dissertações que tinham como foco investigativo os cursos de licenciatura no Brasil. Nessa mesma etapa, realizamos a construção dos dados com base nas categorias estabelecidas para análise — segundo apresentamos na introdução deste texto.

Especificamos que, dentre os 400 trabalhos selecionados, foi possível fazer o *download* do texto completo de 329 estudos. Quanto aos demais, a produção dos dados foi realizada a partir das fichas descritivas disponíveis no próprio repositório — o catálogo —, que forneciam dados como o nome do autor e o nome do programa de pós-graduação em que a pesquisa foi realizada, a instituição de educação superior que abrigou o estudo, o título e o resumo da

pesquisa, entre outros aspectos. Esses elementos serviram de suporte para a construção do que buscávamos nos estudos doutorais e dissertativos.

Notificamos que, no processo de produção dos dados, damos ênfase à leitura dos títulos e dos resumos das teses e dissertações inventariadas, principalmente. Conforme estabelece a norma NBR 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de 2021, o resumo de um trabalho científico necessita apresentar, de forma concisa, os elementos essenciais à compreensão integral do texto, incluindo a delimitação temática, os objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos e os principais resultados da investigação. Assim, os resumos constituem-se como fontes importantes para subsidiar investigações de natureza bibliográfica, como é o caso desta investigação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021; Silva *et al.*, 2022).

Informamos que os dados foram construídos e armazenados em uma planilha *online* do google planilhas, sendo discutidos ao longo de 16 encontros com os pesquisadores e colaboradores envolvidos na investigação. Esses pesquisadores e colaboradores fazem parte de três programas de pós-graduação das áreas de Ensino e Educação dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba. A etapa de produção dos dados ocorreu entre março e dezembro de 2022, período no qual reuniões quinzenais tiveram como propósito o aprofundamento analítico e interpretativo do material produzido. Tais encontros revelaram-se fundamentais para o aprimoramento do processo investigativo, na medida em que permitiram a problematização contínua das dúvidas emergentes e a construção coletiva de sentidos em torno dos dados.

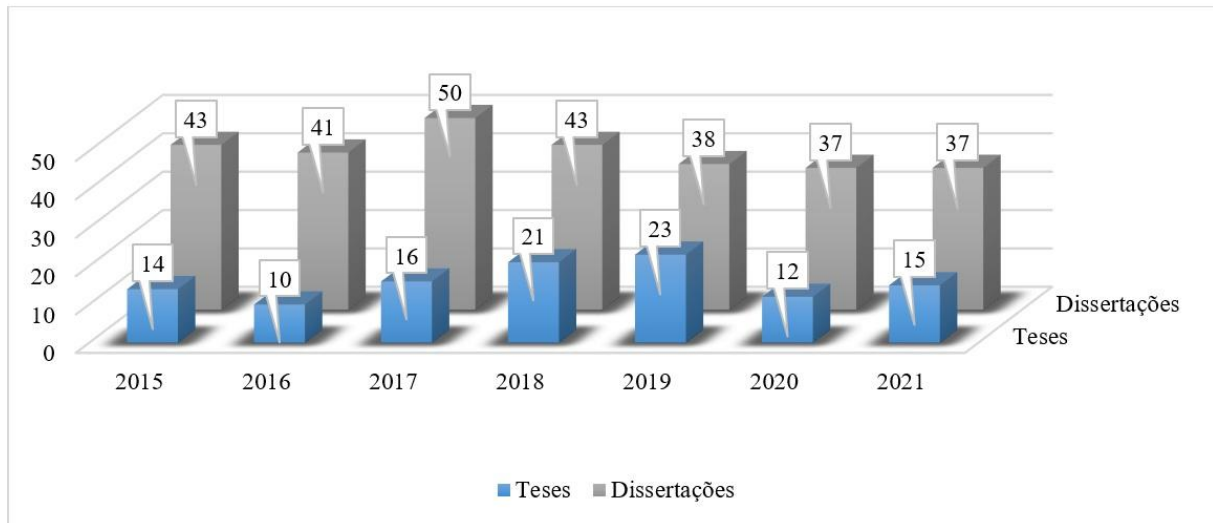
O último momento da pesquisa consistiu na organização dos dados quantitativos, os quais foram dispostos em gráficos, tabelas e mapa, visando a melhor visualização e interpretação do que desenvolvemos para análise. Assim como na etapa anterior, foi necessário realizar discussões coletivas, especialmente entre os meses de janeiro e abril de 2023, a fim de assegurar coerência e rigor na análise dos dados. Por fim, procedemos com a análise qualitativa dos gráficos, tabelas e mapa elaborados, tomando-se como referência o objetivo central do estudo. A discussão analítica resultante encontra-se sistematizada na seção subsequente deste texto.

## **Licenciaturas no Brasil: o mapeamento**

A primeira categoria de análise dos dados produzidos no levantamento bibliográfico realizado no catálogo de teses e dissertações da CAPES acerca das Licenciaturas no Brasil

condiz com a distribuição dos estudos doutorais e dissertativos por ano. Por mais que o recorte utilizado na pesquisa seja apenas de sete anos (2015–2021), a quantidade de trabalhos é expressiva, o que nos permite textualizar algumas considerações a partir do Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Quantitativo de Teses e Dissertações por ano (2015 – 2021)



Fonte: dados da pesquisa (2024).

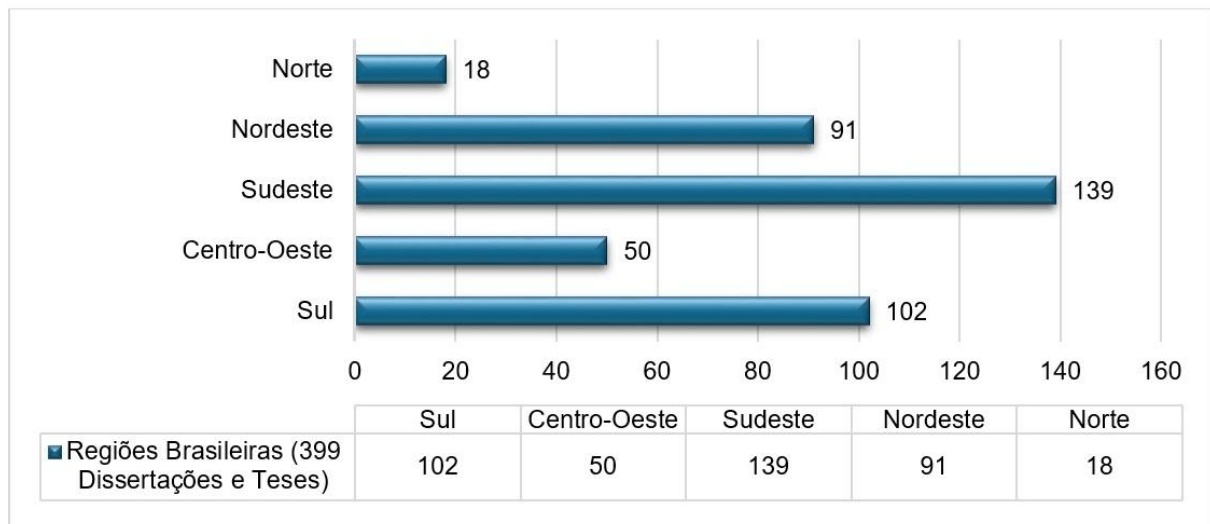
O primeiro aspecto a pontuarmos refere-se à questão de o número de dissertações ser sempre superior quando comparado ao total de teses por ano. Esse aspecto pode ser explicado em razão do número de programas de pós-graduação no país que ofertam apenas o curso de mestrado ser maior do que o quantitativo de programas que possuem também o curso de doutorado. O plano nacional da pós-graduação no Brasil (2025–2029) evidencia, por exemplo, que existiam 2.390 programas de pós-graduação no ano de 2023. Desse total, 1.319 possuíam apenas o curso de mestrado (Brasil, 2025). Esse cenário impacta no quantitativo de dissertações por ano ser superior ao quantitativo de teses no que corresponde à temática licenciaturas. Além disso, é preciso registrar que o tempo de curso do mestrado é a metade do tempo para conclusão do curso de doutorado.

Em relação à distribuição dos estudos por cada ano, visualizamos que o total de dissertações se concentra entre 37 e 50 trabalhos, as teses apresentam o total entre 10 e 23 estudos. De maneira geral, não avaliamos que há uma tendência de crescimento ou redução de estudos em algum período específico. Vimos uma leve diminuição das teses e dissertações nos anos de 2020 e 2021, o que pode estar relacionado à pandemia causada pela Covid-19, porém, ainda consideramos elevado o total de estudos acerca da temática para cada modalidade — teses e dissertações no referido período.

O total de estudos sobre as licenciaturas no Brasil por ano evidencia ainda um tônico interesse por parte de pesquisadores acerca da temática. Verificamos que há, em média, 57 estudos finalizados em cada ano do recorte temporal demarcado para esta pesquisa. Esse aspecto denota um crescimento de estudos a respeito das licenciaturas quando comparado há outras pesquisas que também focaram na produção acadêmica sobre a temática no Brasil com foco nas teses e dissertações existentes. O estudo de André (2009), por exemplo, avaliou que há 115 teses e dissertações publicadas a respeito das licenciaturas no país entre os anos de 1999 e 2003, o que indica uma média de 23 pesquisas concluídas em cada ano do recorte temporal da investigação supracitada. Vale destacar que o crescimento sobre a temática pode estar relacionado com a expansão da pós-graduação brasileira e sua interiorização nas últimas décadas.

No contínuo da análise, dialogamos acerca da distribuição das pesquisas por regiões brasileiras. O Gráfico 2 concentra os dados do estudo.

**Gráfico 2** – Distribuição das Teses e Dissertações por Regiões Brasileiras (2015 - 2021)



Fonte: dados da pesquisa (2024).

De imediato, os dados apresentados não se diferenciam de outros levantamentos bibliográficos que abordaram o panorama da produção acadêmica no Brasil, especialmente voltados à formação dos professores da educação básica, tal como os estudos de Nascimento, Medeiros e Amorim (2022) e Medeiros *et al.* (2023). Observamos, em primeiro lugar, a disparidade da Região Sudeste em relação às demais regiões com 139 trabalhos, a qual, do ponto de vista quantitativo e da densidade demográfica, destaca-se por concentrar o maior

número de programas de pós-graduação do país, liderando, de forma recorrente, as estatísticas da produção científica (Raimundo; Fagundes, 2018).

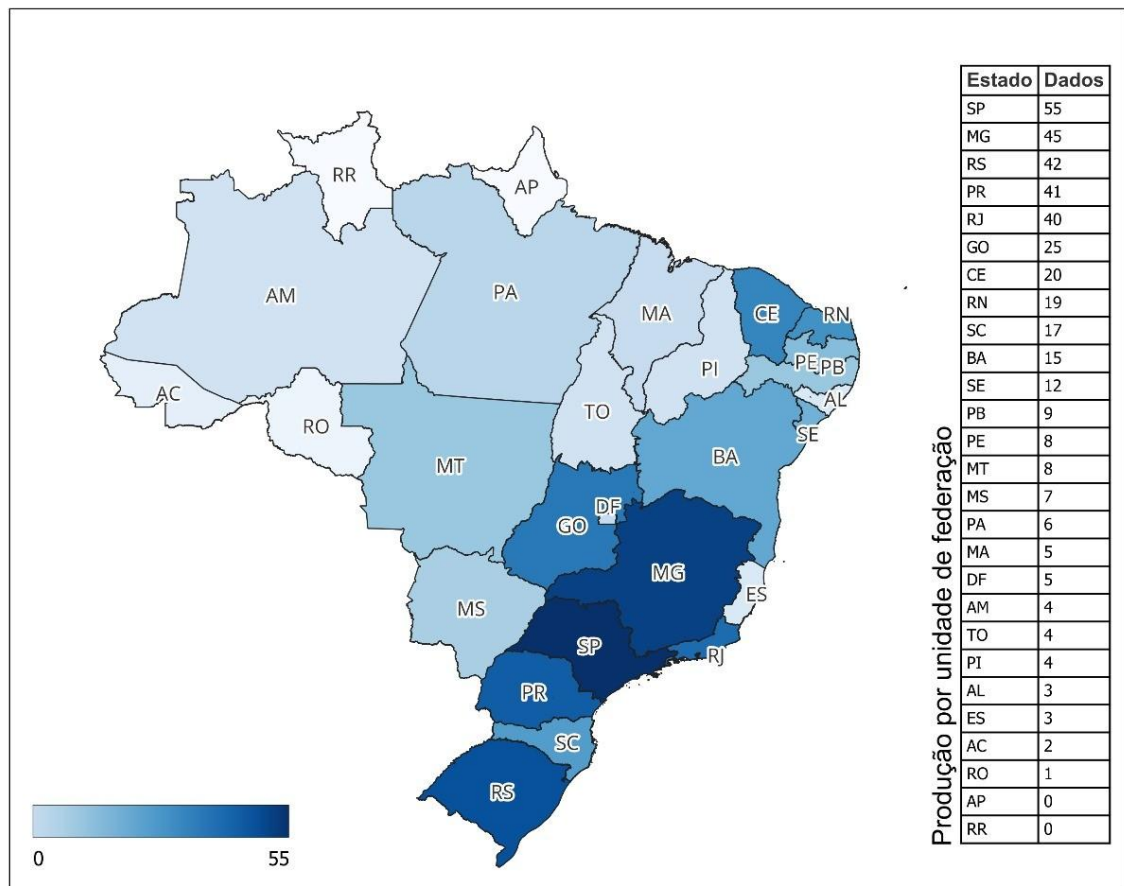
Na sequência da distribuição das teses e dissertações, embora com diferenças pouco expressivas entre si, a Região Sul apresenta 102 pesquisas, seguida pela Região Nordeste, com 91 trabalhos. As Regiões Norte e Centro-Oeste apresentam números mais tímidos em comparação às demais, com 50 e 18 trabalhos, respectivamente.

Apesar da primazia da Região Sudeste — conforme indicado no Gráfico 2 — observamos um número elevado de estudos em outras regiões, nas Regiões Sul e Nordeste. De acordo com o estudo de Silva *et al.* (2022), houve um aumento considerável no número de Programas de Pós-Graduação em Educação nos últimos anos, sobretudo na Região Nordeste, onde esse número triplicou entre os anos de 2007 e 2019. Tal crescimento impacta diretamente na produção acadêmica com relevância científica e na formação doutoral na área.

No contínuo da análise, os dados deste estudo indicam a Região Sul como a segunda mais produtiva do país no que toca aos estudos sobre as licenciaturas — essa característica já foi sinalizada em pesquisas anteriores sobre a formação de professores, a exemplo do estudo de Silva, Nóbrega-Therrien e Farias (2013). Ressaltamos, ainda, que a quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* influencia diretamente na produção acadêmica. Assim, o menor número de pesquisas nas Regiões Norte e Centro-Oeste pode ser justificado pelo quantitativo reduzido de programas em comparação às demais regiões.

Um aspecto complementar é que a Região Sudeste possui o maior número de grupos de pesquisa no país, com destaque para o estado de São Paulo que concentra mais de 6.000 grupos (Diretório, 2023). Já as Regiões Norte e Centro-Oeste não atingem 2.000 grupos por estado — em alguns casos não se alcança 1.000 grupos. Na nossa interpretação, toda essa realidade, circunscrita na história e na formação da pós-graduação brasileira, justifica o cenário presente no Gráfico 2.

Como próximo aspecto da análise, temos a distribuição das teses e dissertações por estados brasileiros. Leiamos o Mapa 1.

**Mapa 1** – Divisão das produções doutorais e dissertativas por estados brasileiros (2015 – 2021)

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Similarmente à pesquisa de Raimundo e Fagundes (2018, p. 907), vimos que “o estado de São Paulo é o maior produtor de pesquisas sobre o tema formação de professores [...]” da educação básica ao longo do tempo. De modo geral, os estados das regiões do Sul e do Sudeste possuem produção acentuada acerca da temática licenciaturas. Os dados presentes no Mapa 1 pontificam o estado de São Paulo como o primeiro (55 estudos), Minas Gerais em segundo (45 pesquisas), Rio Grande do Sul em terceiro (42 produções acadêmicas), seguido dos estados do Paraná (41 teses e dissertações) e do Rio de Janeiro (40 trabalhos acadêmicos). Ou seja, os cinco estados que concentram 56% (223 estudos) da produção acadêmica sobre as licenciaturas estão localizados nas regiões Sudeste e Sul.

Na Região Nordeste, encontramos quatro estados que concentram a maior parte das teses e dissertações a respeito das licenciaturas. São eles: Ceará (20 pesquisas), Rio Grande do Norte (19 trabalhos acadêmicos), Bahia (15 investigações) e Sergipe (12 estudos). A quantidade de pesquisas nesses espaços pode ser explicada porque em alguns programas de pós-graduação das áreas de Educação e Ensino — por exemplo nos estados do Ceará, Bahia e Rio Grande do

Norte — há linhas de pesquisa ou áreas de concentração dos programas com foco na formação docente. Esse aspecto também é perceptível em programas circunscritos em estados da Região Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e Sul (Paraná).

Em outra linha, também encontramos estados com uma baixa produção sobre as licenciaturas. Esses estados apresentaram um quantitativo menor que 10 pesquisas no recorte de tempo sinalizado (2015-2021). Nesse âmbito, identificamos 15 estados, em sua maioria pertencentes às regiões Centro-Oeste e Norte. Nos estados de Roraima e Amapá — circunscritos na Região Norte — não identificamos pesquisas.

O estudo de doutoramento de Magalhães (2023) alerta, entre outros aspectos, para a discrepância que existe historicamente na área de educação acerca da produção do conhecimento nos estados da Região Norte do Brasil. As questões sociopolíticas implicaram drasticamente na ausência de crescimento na pós-graduação *stricto sensu* nesse entorno espacial. Somado a isso, vimos que se agudizou questões relacionadas à infraestrutura das instituições de educação superior e à ausência de recursos e de uma política equitativa que atendesse as demandas de cada espaço. Esse cenário, por mais que mostre uma lacuna na produção acadêmica relacionada às licenciaturas, também se faz presente na produção acadêmica mais ampla da pós-graduação, atingindo diferentes áreas do conhecimento (Castro; Oliveira, 2021).

No contínuo da análise, na Tabela 1, aludimos a respeito da distribuição das teses e dissertações por Instituições de Educação Superior (IES). Informamos que optamos por sumarizar as instituições que apresentaram pelo menos três teses e dissertações. Esse aspecto vislumbrou a legibilidade dos dados apresentados na tabela em termos quantitativos.

**Tabela 1** – Distribuição das teses e dissertações por Instituições de Educação Superior (IES)

Instituições de Ensino Superior (IES)	Quantitativo por IES
Universidade Estadual do Ceará	17
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	16
Universidade Federal do Paraná	14
Universidade Federal de Goiás	13
Universidade Estácio de Sá	12
Universidade Federal de Santa Maria	11
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	10
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	10
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	8
Universidade do Estado de Santa Catarina	7
Universidade Federal da Bahia	7
Universidade Federal de São Carlos	7

## LICENCIATURAS NO BRASIL: O QUE REVELA A PRODUÇÃO ACADÊMICA ENTRE 2015 E 2021?

Emerson A. de Medeiros • Areillen R. R. Reges • Antonio Anderson B. do Nascimento • Giovana Carla C. Amorim

Universidade Federal do Rio Grande do Sul	7
Universidade Federal de Sergipe	6
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	6
Universidade Estadual de Campinas	6
Universidade Federal de Juiz de Fora	6
Universidade Federal de Pernambuco	6
Universidade Tiradentes	6
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	5
Universidade de Brasília	5
Universidade de São Paulo	5
Universidade do Estado da Bahia	5
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	5
Universidade Estadual de Londrina	5
Universidade Federal de Viçosa	5
Universidade Federal do Pará	5
Universidade Federal do Rio Grande	5
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	5
Universidade Federal Fluminense	5
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	4
Universidade Estadual de Ponta Grossa	4
Universidade Federal da Paraíba	4
Universidade Federal de Santa Catarina	4
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	4
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	4
Universidade Federal do Tocantins	3
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	3
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	3
Universidade Estadual de Maringá	3
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	3
Universidade Federal de Itajubá	3
Universidade Federal de Mato Grosso	3
Universidade Federal de Pelotas	3
Universidade Federal de São Paulo	3
Universidade Federal de Uberlândia	3
Universidade Federal do Acre	3
Universidade Federal do Espírito Santo	3
Universidade Federal do Maranhão	3
Universidade Metodista de São Paulo	3

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Apesar da predominância das teses e dissertações situadas nos estados da Região Sudeste principalmente, a exemplo de São Paulo e Minas Gerais, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) destaca-se no que diz respeito às Instituições de Ensino Superior (IES),

contabilizando 17 produções. Em seguida, destacam-se a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) (16 trabalhos), a Universidade Federal do Paraná (UFPR) (14 trabalhos), e, em quarto lugar, a Universidade Federal de Goiás (UFG) (13 estudos).

É pertinente ressaltarmos a diversidade geográfica na distribuição das produções acadêmicas entre essas quatro IES, cada uma localizada em uma região distinta do país. Além disso, todas são instituições públicas: duas estaduais e duas federais, o que reforça, mais uma vez, a relevância do debate sobre a valorização, manutenção e investimento nas instituições públicas de ensino superior como espaços de excelência da produção acadêmica e do conhecimento (Castro; Oliveira, 2021).

Cabe ainda salientar que, entre as 107 instituições de educação superior identificadas no levantamento bibliográfico com as produções relacionadas à temática, 57 não estão listadas na tabela apresentada, em função do critério de legibilidade previamente estabelecido. Dentre essas, 20 instituições possuem duas publicações cada, enquanto outras 37 apresentam apenas uma pesquisa, entre teses e dissertações vinculadas ao descritor utilizado (“Licenciaturas”).

A análise da categoria em diálogo ainda permite inferirmos alguns apontamentos. A princípio, vimos que as instituições de ensino superior federais são as que detêm a maior parte da produção acadêmica sobre as licenciaturas no Brasil. Das 107 instituições, 61 pertencem à esfera federal — 51 universidades e 10 institutos federais de educação, ciência e tecnologia. As instituições estaduais emergem posteriormente com a presença de 23 universidades; elas são seguidas das instituições privadas: 22 instituições — com e sem fins lucrativos — e municipais — uma universidade. Esse contexto aponta para o fato de a produção acadêmica sobre as licenciaturas no Brasil estar presente com mais ênfase nas instituições federais de ensino superior. No entanto, também vimos uma diversificação no âmbito da dimensão político-administrativa das instituições.

Outro aspecto que merece destaque é que a existência de 107 instituições que produziram conhecimentos sobre as licenciaturas no Brasil no período de 2015 a 2021 realça a importância da expansão da pós-graduação nas últimas décadas. Nesse lastro, aludimos sobre a presença de estudos em 10 institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Merece destaque a produção existente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, estimada em 10 teses e dissertações.

Em linhas de análise, conforme Almeida (2021), são as instituições públicas, principalmente, os espaços responsáveis pela construção do conhecimento acadêmico historicamente desenvolvido pela humanidade. A produção acadêmica registrada neste texto se

desenhou nesse contorno, quer em instituições federais — sobretudo —, quer em instituições estaduais.

Outra categoria analisada a qual se integra a esta pesquisa refere-se às áreas de conhecimento a que pertencem os programas de pós-graduação em que foram desenvolvidas as teses e as dissertações. Vejamos a Tabela 2.

**Tabela 2** – Áreas de conhecimento dos programas de pós-graduação

Área de publicação	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Educação	42	27	43	41	45	24	33	255
Ensino	7	10	3	8	7	8	4	47
Linguagem	2	3	7	2	3	5	4	26
Interdisciplinar	2	3	2	-	2	4	6	19
Matemática	-	1	5	6	-	1	-	13
Química	2	2	2	3	-	1	2	12
Geografia	-	1	1	2	2	1	1	8
Sociologia	1	1	1	-	1	2	1	7
Arquitetura, Urbanismo e Design	-	2	-	-	1	-	-	3
Biologia	-	-	-	-	-	3	-	3
Psicologia	1	-	-	1	-	-	-	2
Ciência Política	-	-	1	-	-	-	-	1
Antropologia	-	1	-	-	-	-	-	1
Ciências Ambientais	-	-	1	-	-	-	-	1
Economia	-	-	-	1	-	-	-	1
Ciência, Tecnologia e Sociedade	-	-	-	-	-	-	1	1
Total por ano	<b>57</b>	<b>51</b>	<b>66</b>	<b>64</b>	<b>61</b>	<b>49</b>	<b>52</b>	<b>400</b>

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Com arrimo nas 400 produções doutorais e dissertativas analisadas, observamos uma expressiva concentração no que toca à área de Educação (total de 255 estudos). Sabemos que essa concentração não apresenta-se como algo incomum, haja vista que o descritor “Licenciaturas” se articula diretamente com a área de Educação. Além disso, a formação docente, ao longo do tempo, por mais que tenha sido pauta e objeto de interesse em diferentes segmentos, na pesquisa acadêmica tem sido investigada a partir da área educacional, principalmente.

André (2009, p. 52) ratifica que o “[...] interesse crescente dos pesquisadores pela temática da formação de professores, com foco nas opiniões, representações, saberes e práticas dos docentes” soma-se para que as licenciaturas sejam constantemente pesquisadas no campo educacional.

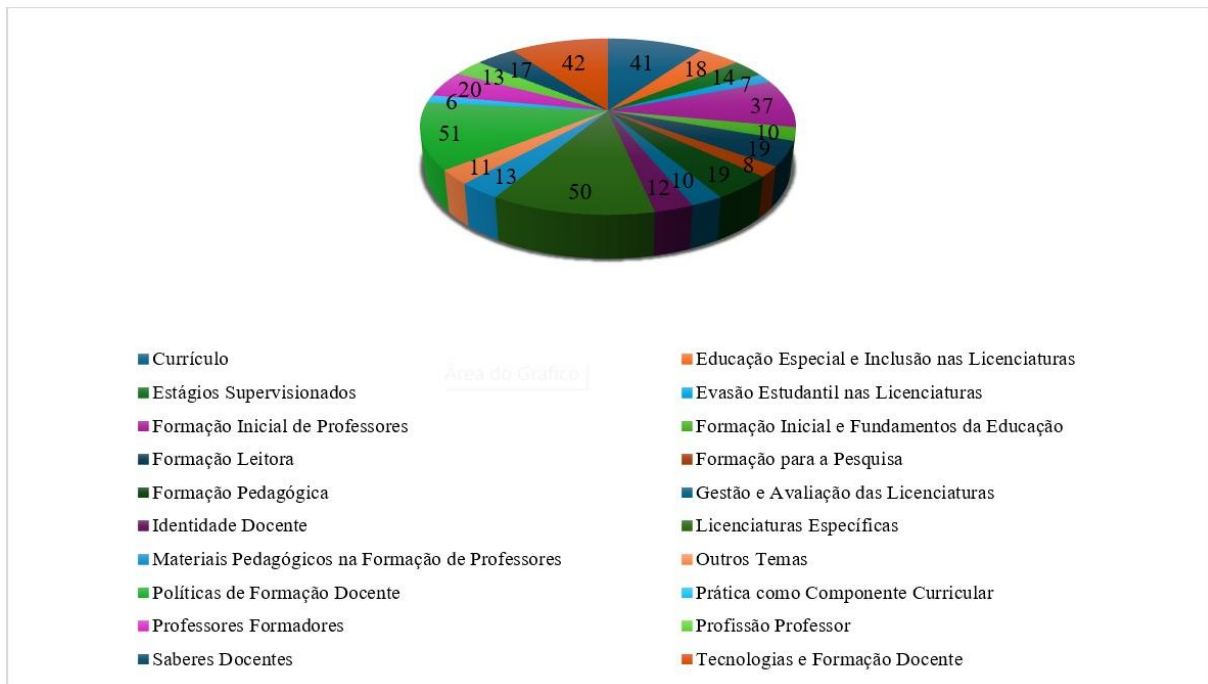
Todavia, há outras áreas de conhecimento que também têm atentado para a produção acadêmica acerca das licenciaturas, conforme visualizamos anteriormente. São elas: Ensino (47); Linguagem (26); Interdisciplinar (19); Matemática (13); Química (12); Geografia (8);

Sociologia (7); Arquitetura, Urbanismo e Design (3); Biologia (3); Psicologia (2); Ciência Política (1); Antropologia (1); Economia (1); Ciências Ambientais (1) e Ciência, Tecnologia e Sociedade (1).

Ao todo, encontramos pesquisas em programas de pós-graduação de 16 áreas de conhecimento, segundo a tabela de avaliação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse cenário afirma que outras áreas que não estão diretamente ligadas à formação de professores da educação básica — por meio das licenciaturas específicas, por exemplo —, têm apresentado interesse em pensar a formação docente. Por outro lado, não encontramos pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação da área da saúde, com exceção da área de Psicologia que é uma área articulada à grande área de ciências humanas, conforme a tabela de avaliação das áreas de conhecimento da CAPES.

Em síntese, nesta categoria, vimos que o interesse pelas licenciaturas, como temática investigativa, perpassa por diferentes campos de conhecimento, porém, a concentração dá-se na área de Educação que detém 65% da produção acadêmica inventariada. Assim, esperamos que tal produção eleve, de algum modo, a qualidade da formação docente no país e sirva de indicativo para se pensar em políticas de formação inicial de professores da educação básica.

A próxima categoria a analisarmos, direciona-se para as temáticas investigativas dos estudos doutorais e dissertativos. Organizamos os dados no Gráfico 3 a partir de 20 grupos temáticos. Para a composição de cada grupo temático, concentramos, pelo menos, cinco teses e dissertações.

**Gráfico 3** – Temáticas investigativas das teses e dissertações (2015 – 2021)

Fonte: dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 3 elenca que as licenciaturas são investigadas com enfoques variados. Como tema mais pesquisado, emergem as *políticas de formação docente* (51 estudos). Nesse lastro, encontramos pesquisas sobre os programas de formação inicial de professores, especialmente sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e o Programa Residência Pedagógica (PRP). O estudo dissertativo de Tavares (2019), por exemplo, avaliou o PIBID como uma política de formação docente que contribui para a permanência estudantil na Educação Superior. Já o estudo doutoral de Dantas (2018) se direcionou para o PARFOR como uma política de formação inicial docente analisando-a nos estados de Sergipe, Alagoas e Amazonas no período de 2009 a 2016.

Na sequência, encontramos um vultoso número de estudos sobre as *licenciaturas específicas* (50 estudos). Como exemplo, citamos a pesquisa doutoral de Luz (2018) que investigou a implementação de licenciaturas interdisciplinares no cenário nacional e a tese de Bar (2019), que se reportou para as licenciaturas bilíngues. No terceiro grupo temático, temos *tecnologias e formação docente* (42 teses e dissertações), seguido do *currículo* (41 trabalhos acadêmicos) e da *formação inicial docente*, com ênfase para os processos formativos (37 pesquisas). Tais grupos temáticos — com exceção do grupo *tecnologias e formação docente* —

, coincidentemente, emergiram também nos estudos de André (2009) como temáticas mais investigadas na formação dos professores da educação básica.

Com um quantitativo menor, porém, com uma variação entre 18 e 20 estudos, emergiram os grupos temáticos *professores formadores* (20 teses e dissertações), *formação leitora* (19 investigações), *formação pedagógica* (19 pesquisas), *Educação Especial e Inclusão nas licenciaturas* (18 estudos) e *saberes docentes* (18 teses e dissertações). Tais grupos temáticos contemplam pesquisas que situam temas relevantes no contexto atual, a exemplo das pesquisas que se reportam com centralidade para a educação especial e a inclusão de pessoas com deficiência nos cursos de licenciatura.

Os grupos temáticos — *estágios supervisionados* (14 pesquisas), *profissão professor* (13 estudos), *materiais pedagógicos na formação de professores* (13 teses e dissertações), *identidade docente* (12 investigações), *formação inicial e fundamentos da educação* (10 trabalhos acadêmicos), *gestão e avaliação das licenciaturas* (10 estudos), *formação para a pesquisa* (oito estudos), *evasão estudantil nas licenciaturas* (sete investigações) e *prática como componente curricular* (seis trabalhos acadêmicos) — afluíram na sequência. Todos eles possuem menos de 15 teses e dissertações.

Nesse contexto, encontramos investigações que entendemos estarem articuladas com temas pouco pesquisados na formação inicial dos professores. Um exemplo condiz com a tese de doutoramento de Lacerda (2019) que se deteve para o ensino de Psicologia da Educação nas licenciaturas. A disciplina de Psicologia da Educação, como componente curricular integrante dos fundamentos da educação, faz parte da história da formação inicial dos professores no Brasil, estando presente desde o nascimento dos primeiros cursos de licenciatura no ano de 1939, porém, segundo Lacerda (2019), são poucos os estudos que se detêm para essa dimensão da formação inicial docente.

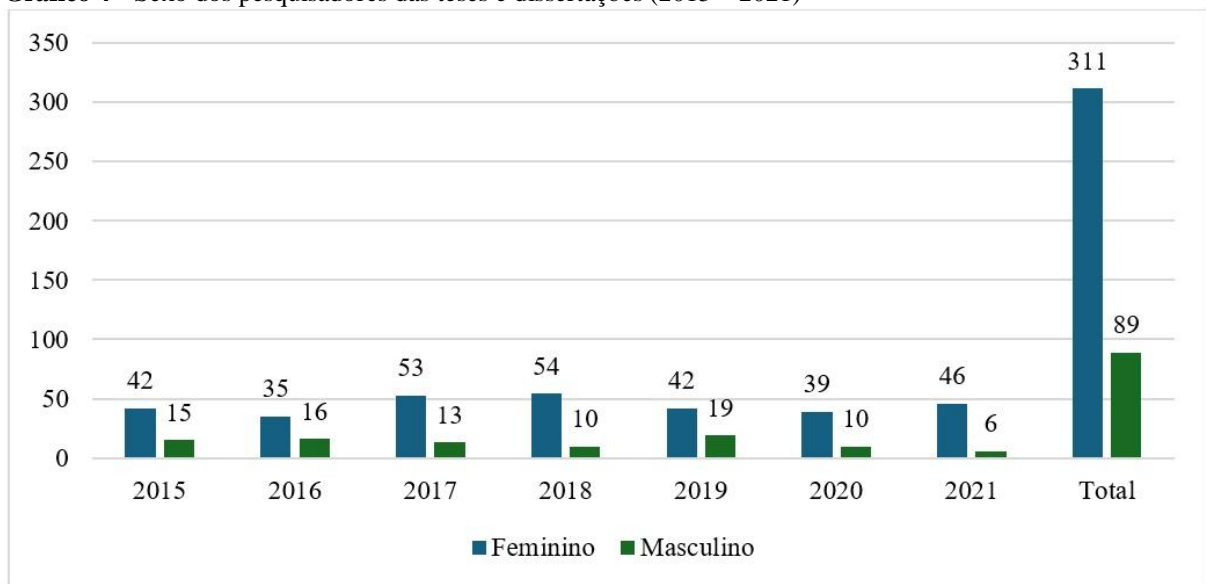
Outro exemplo corresponde à pesquisa doutoral de Rocha (2015). O estudo voltou-se para a evasão dos estudantes nas licenciaturas. De acordo com a autora, o desprestígio social da profissão docente e, conseqüentemente, das licenciaturas ao longo do tempo, implicou em taxas de evasão nos cursos de formação inicial docente que são superiores quando comparadas aos cursos de bacharelado. No entanto, as pesquisas que se reportam para esse cenário ainda são poucas.

No contínuo da análise, acrescentamos que organizamos um grupo temático nominado de *outros temas* (11 produções acadêmicas). O referido grupo contempla temas que não apareceram em mais de cinco pesquisas doutorais e dissertativas. Dentre eles, estão os temas *direitos humanos na formação de professores* e *gênero, sexualidade e formação docente*.

Concluimos a análise desta categoria, temáticas investigativas dos estudos doutorais e dissertativos, pontuando que os grupos temáticos mais evidentes neste estudo, segundo André (2009), se fizerem presentes na história da pesquisa sobre a formação de professores no Brasil, como as *políticas de formação docente* e o *currículo*, porém, avaliamos que outros temas têm despertado o interesse no âmbito da formação inicial docente, refletindo na pesquisa acerca das licenciaturas. Nesse rol, mencionamos os estudos presentes nos grupos temáticos *tecnologias e formação docente* e *formação leitora*.

A última categoria para analisarmos condiz com o sexo dos pesquisadores das teses e das dissertações. A construção dessa categoria justifica-se em virtude da feminização do magistério que é parte integrante da formação docente no país. Assim, buscamos visualizar como tal aspecto apresenta-se nas pesquisas acerca das licenciaturas. O Gráfico 4 agrupa nossos achados.

**Gráfico 4** – Sexo dos pesquisadores das teses e dissertações (2015 – 2021)



Fonte: dados da pesquisa (2024).

É visível que a produção acadêmica acerca das licenciaturas tem sido, majoritariamente, construída por pesquisadoras. Esse aspecto é reafirmado quando analisamos os dados em cada ano do recorte temporal (2015-2021) da pesquisa. São 311 teses e dissertações desenvolvidas por mulheres e 89 trabalhos construídos por homens. Desse total, a média dos estudos por ano condiz a 44,4 trabalhos produzidos por pesquisadoras em cada ano. Tal constatação reforça a presença feminina na produção acadêmica sobre as licenciaturas e na pesquisa educacional.

Fialho, Freire e Sousa (2023) complementam que na área educacional a presença feminina é fruto de uma construção sócio-histórica e política permeada por questões de poder.

O cenário evidente nas teses e dissertações alinha-se à tal característica. Vale também acrescentar que, conforme Ribeiro (2023), no ano de 2021, considerando o censo da educação superior no Brasil, 54% do alunado da pós-graduação brasileira correspondem ao sexo feminino. Assim, esta pesquisa constata uma característica presente no cenário da pós-graduação no país.

Em linhas conclusivas, a presente investigação revela que a produção acadêmica na pós-graduação *stricto sensu*, acerca das licenciaturas, tem se constituído de maneira tônica. O mapeamento apresentado no texto nos convida como pesquisadores a explorar, cada vez mais, a formação docente no Brasil. O terreno textualizado anteriormente mostra-se fértil para outras investigações.

## Considerações finais

Esta pesquisa objetivou mapear a produção acadêmica acerca das licenciaturas no Brasil, no que toca as teses e as dissertações produzidas e disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando o período entre 2015 e 2021. A partir desse indicativo, apresentaremos algumas notas acerca da produção acadêmica revelada para o campo da formação dos professores da educação básica.

Em primeiro lugar, é pertinente destacar que a produção acadêmica inventariada, do ponto de vista quantitativo, é considerável, uma vez que o total de 400 estudos dentro do recorte de sete anos assumido na investigação é volumoso. Avaliamos que apesar de não haver uma concentração de estudos em algum período específico, há um aumento da produção acadêmica acerca das licenciaturas quando comparamos com outras pesquisas que também realizaram esse movimento investigativo. Isso se deve, na nossa percepção, à expansão que a educação superior vivenciou nas últimas décadas, com destaque para a interiorização da pós-graduação *stricto sensu*.

Pontificamos que, do ponto de vista espacial, a Região Sudeste, juntamente com seus estados, emergiu como hegemônica no que corresponde a que mais produz pesquisas acerca das licenciaturas. Vale resgatar que é nela que há o maior número de programas de pós-graduação *stricto sensu* no país. Ela é seguida pelas Regiões Sul e Nordeste. Cabe dizer que na Região Nordeste o número de programas de pós-graduação nas últimas duas décadas triplicou. Já as Regiões Centro-Oeste e Norte possuem um quantitativo modesto quando comparadas com as outras três regiões do Brasil. Sobre esse aspecto, emerge a necessidade de políticas públicas

que impactem na elevação de estudos a respeito da formação docente em instituições de educação superior desse entorno espacial.

Esclarecemos que entre as instituições de educação superior que mais produzem pesquisas estão as que possuem programas de pós-graduação com área de concentração sobre a formação docente ou linhas de pesquisa acerca da temática. A Universidade Estadual do Ceará (UECE) é um exemplo dessa constatação, sendo a instituição que mais concentrou estudos a respeito das licenciaturas no período de 2015 a 2021. Dos dois programas de pós-graduação em educação existentes em seu entorno, um tem como área de concentração a formação dos professores — localizado no município de Fortaleza/CE — e o outro detém uma linha de pesquisa com escopo na formação docente — circunscrito de modo intercampi no interior do estado do Ceará.

Vimos também que a área de educação é detentora da maior parte da produção acadêmica sobre as licenciaturas. No entanto, encontramos teses e dissertações em outras áreas, como as áreas de ensino e linguística, que evidenciam o interesse acerca da temática em outros espaços e campos disciplinares da pós-graduação stricto sensu. Ao todo, encontramos teses e dissertações em 17 áreas de conhecimento.

Em relação às temáticas investigativas das teses e dissertações, avaliamos que as políticas de formação docente e o currículo são focos temáticos de interesse na pesquisa sobre as licenciaturas. Essas duas temáticas, conforme pesquisas anteriores que inventariaram a produção acadêmica no Brasil a respeito da formação dos professores, aparecem como objetos investigativos de interesse por parte dos pesquisadores — algo reforçado neste estudo. Em outro prisma, identificamos temáticas menos exploradas na pesquisa acerca da formação docente, porém, com ascendência — segundo o que avaliamos nesta investigação —, são as temáticas tecnologias e formação docente e formação leitora.

Analisamos ainda que a produção acadêmica a respeito das licenciaturas tem sido, em maior parte, construída por mulheres. Esse aspecto também é uma característica histórica na pesquisa educacional. Não podemos esquecer que na pós-graduação stricto sensu nacional a maioria do alunado também é constituída por mulheres. Tudo isso impacta na produção inventariada nesta pesquisa.

Por último, ressaltamos que o presente levantamento bibliográfico apresentou, de forma panorâmica, a produção acadêmica relativa às licenciaturas, com base na análise de teses e dissertações disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, referentes ao período de 2015 a 2021. Esperamos que a análise aqui desenvolvida contribua — ainda que modestamente — para os diversos esforços já empreendidos por pesquisadores que se dedicam

à investigação do conhecimento produzido no campo educacional, com ênfase na formação de professores e nas licenciaturas.

### Referências

ALMEIDA, Luana Costa. Paulo Freire: presente!: levantamento bibliográfico em Educação & Sociedade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e254030, 2021. DOI: 10.1590/ES.254030.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/FhCRccw4cxBhL7hCJDg9dcJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2025.

ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 41-56, 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/4>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo, resenha e resenha. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=467697>. Acesso em: 1 out. 2025.

BAR, Eliana Cristina. **Licenciaturas em pedagogia bilíngue (libras/português)**: aspectos políticos, linguísticos e pedagógicos e as apropriações das bases teórico-conceituais da pedagogia. 2019. 353 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

BIZELLI, José Luís; SENE, Laís Zaccaro. Sistema de avaliação de periódicos no Brasil: impactos da evolução dos critérios do Qualis-periódicos da Área de Educação. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 18, n. 49, p. e9388, 2022. DOI: 10.22481/praxisedu.v18i49.9388. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9388>. Acesso em: 1 out. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação: (2025-2029)**. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/14072025\\_PNPG\\_20252029\\_FINALV3.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/14072025_PNPG_20252029_FINALV3.pdf). Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **CNE/CP n° 2, de 1° de julho 2015**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 18 set. 2025.

CALDAS, Morgana Bada; TIBOLA, Naiara Gracia. Formação de professores: as concepções epistemológicas e a perspectiva internacional em uma política pública brasileira. **Educ. Form.**, [s. l.], v. 10, p. e15456, 2025. DOI: 10.25053/redufor.v10.e15456. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/15456>. Acesso em: 1 out. 2025.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; OLIVEIRA, Larissa Maria da Costa Fernandes. Avaliação e expansão da Pós-Graduação em Educação no Brasil e no Nordeste: assimetrias e

desafios. **Revista Educação em Questão**, [s. l.], v. 59, n. 59, 2021. DOI: 10.21680/1981-1802.2021v59n59ID24454. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/24454>. Acesso em: 1 out. 2025.

DANTAS, Vanda Maria Campos Salmeron. **Parfor: Política Pública de Formação de Professores da Educação Básica em Sergipe, Alagoas e Amazonas (2009-2016)**. 2018. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2018.

DIRETÓRIO dos grupos de pesquisa no Brasil: séries históricas. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. 2023. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 20 abr. 2025.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; FREIRE, Vitória Chérida Costa; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. O protagonismo da professora Zuleide Fernandes Queiroz. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [s. l.], v. 18, n. esp., p. 1-26, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18iespecial.1881. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1881>. Acesso em: 2 set. 2025.

LACERDA, Camila Lopes Cravo de. **O ensino de Psicologia da Educação nas licenciaturas: percepções de licenciandos, licenciados e formadores**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

LUZ, Aline Souza da. **As licenciaturas interdisciplinares no cenário nacional: implantação e processo**. 2018. 405 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tiradentes, Maceió, 2018.

MAGALHÃES, Luciano Santos. **A pós-graduação em educação na região norte e a Capes: avaliação, indução e autoavaliação-planejamento**. 2023. 276 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

MAIA, Tatiane Cristina dos Santos da; HOBOLD, Márcia de Souza. Estado da arte sobre formação de professores e trabalho docente. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 3-14, 2014. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752014000200001](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200001). Acesso em: 1. out. 2025.

MARTINI, Tatiane Aparecida; HOBOLD, Márcia de Souza. Movimento Profissão Docente (PD): concepções sobre a formação inicial de professores. **Educ. Form.**, [s. l.], v. 9, p. e12713, 2024. DOI: 10.25053/redufor.v9.e12713. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/12713>. Acesso em: 1 out. 2025.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; GURGEL, Vanessa de França Almeida; BEZERRA, João Bosco Santana; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. Formação de professores no Brasil: um panorama sobre as pesquisas do GT 08 da ANPED (2015-2021). **Educação em Debate**, [s. l.], v. 45, n. 91, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36517/eemd.v45in.91.92505>. Acesso em: 1 out. 2025.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar Hélio. A. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, p. e023002, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980>. Acesso em: 9 out. 2025.

NASCIMENTO, Antonio Anderson Brito do; MEDEIROS, Emerson Augusto de; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. Formação de professores polivalentes: estudo bibliográfico sobre teses e dissertações (1999-2019). **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 33, n. 00, p. e022008, 2022. DOI: 10.32930/nuances.v33i00.9486. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/9486>. Acesso em: 1 out. 2025.

RAIMUNDO, Jerry Adriano; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. Estado da arte sobre a formação de professores entre 2001 e 2016: um olhar sobre a produção brasileira a partir do Portal de periódicos CAPES/MEC. **Roteiro**, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 891-918, 2018. DOI: 10.18593/r.v43i3.17298. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/17298>. Acesso em: 20 mai. 2025.

RIBEIRO, Fernanda Teixeira. Por que as mulheres são maioria na pós-graduação, mas ocupam menos da metade dos cargos de docência nas universidades? **Jornal da UNESP**, 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/03/03/por-que-as-mulheres-sao-maioria-na-pos-graduacao-mas-ocupam-menos-da-metade-dos-cargos-de-docencia-nas-universidades/>. Acesso em: 2 set. 2025.

ROCHA, Cleonice Silveira. **Por que eles abandonam?**: evasão de bolsistas PROUNI dos cursos de licenciaturas. 2015. 131 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Tendências da pesquisa em formação de professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2, p. 479-499, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p479-499>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

SILVA, Daniele Cariolano da; MARTINS JÚNIOR, Francisco Ranulfo Freitas; SILVA, Tatiana Maria Ribeiro; NUNES, João Batista Carvalho. Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. **Ed. Rev.**, v. 38, e26895, 2022. DOI: 10.1590/0102-469826895. Acesso em: 1 out. 2025.

SILVA, Silvina Pimentel; NOBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Produções sobre a formação de professores no EPENN: análise do período 2003 a 2011. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE*, 21., 2013, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2013.

SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu; MARIANO, André Luiz Sena. Formação inicial de professores e a resolução 02/2019: a arquitetura de retrocessos de um projeto curricular neoliberal. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/65882/45229>. Acesso em: 1 out. 2025.

TAVARES, Ana Paula de Araújo. **Política de permanência e fomento à formação docente: o PIBID nos cursos de licenciaturas na UFRN (2009 a 2018)**. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

**Sobre o/a(s) autor/a(s)**

**Emerson Augusto de Medeiros.** Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Educação. Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Líder do Grupo de Pesquisa em Formação Docente (GEFOR/UFERSA).

Contribuição da autoria: escreveu o artigo e coordenou a pesquisa.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5799425932852626>

**Areillen Ronney Rocha Reges.** Doutorando em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Mestre em Ensino. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente (GEFOR/UFERSA).

Contribuição da autoria: produziu os dados da pesquisa.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6404781758715951>

**Antonio Anderson Brito do Nascimento.** Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente (GEFOR/UFERSA).

Contribuição da autoria: produziu os dados da pesquisa.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2653255759411632>

**Giovana Carla Cardoso Amorim.** Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Contribuição de autoria: revisou o artigo e produziu os dados da pesquisa.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1362421755496261>

**Como referenciar**

MEDEIROS, Emerson Augusto de; REGES, Areillen Ronney Rocha; NASCIMENTO, Antonio Anderson Brito do; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. Licenciaturas no Brasil: o que revela a produção acadêmica entre 2015 e 2021? **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 22, n. 53, e18657, 2026. DOI:10.22481/praxisedu.v22i53.18657